

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em sua importante saude. Sua Magestade continua a conservar no ministerio o homem do *caleche*.

O conde de tomar continua a passear nas barbas de toda a Lisboa no *caleche-frescata*.

Parte Official.



Attendendo a que João Frescata fizera presente ao conde de tomar de um *caleche* côr de clara de ovo, com o patriotico fim de o comprometter aos olhos do paiz, tornando-se por este relevante serviço digno da maior consideração; e querendo nós dar ao dito João Frescata um testemunho publico do muito apreço em que temos o bem por elle praticado: havemos por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Será cunhada uma medalha de Ouro, tendo de um lado um *caleche* e no reverso o seguinte letreiro — *Frescata salvatoris patriæ anno domini 1849.* —  
Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario, sobre medalhas.  
Lisboa 25 de Novembro de 1849.  
O *Commendatore Chorrião*.

O Conde do Caleche.



Esperavamos que o conde do *caleche* pertendesse justificar-se perante os tribunaes. O nobre conde TEVE MEDO. Tem estampada nas faces a palavra LADRAO, e não se lava!!! E ainda no Paço o não mandaram deitar a páo pela escada abaixo!!!

Temos dó deste miseravel; estamos a dar n'um cadaver *puter factio* que cheira mal.

Mora na calçada de Santa-Anna uma mulher que se pélla com mêdo de ladrões. A noite passada começou a gritar que a queriam roubar, appareceu a patrulha, subiu, e não encontrou ninguem. Perdoem, camaradas, disse a pobre mulher, estava a sonhar com o conde de tomar.

ARIA DO PAIXÃO

Da opera comica — A velhice namorada — representada no theatro do Gymnasio, offerecida a S. Ex.ª o sr. conde do *caleche*, pela redacção do Supplemento Burlesco.

PARODIA

U m nobre conde valido  
Faça calma, ou faça frio,  
Anda agora em corropio  
N'um *caleche* de pimpão.

Do Frescata p'ra o segeiro  
De mil roubos ajoujado  
Anda sempre atomatado  
C'o a maldita opposição,  
E no fim de tanta lida  
O que chuca o tal ladrão?  
Tudo.

Mas quando lhe assignam  
Despacho a favor  
De Cruz, ou Commenda  
Para algum jogador;  
Que pilha o nobre ladrão?  
Cavallo, e Caleche  
Que em paga lhe dão.

Porém sempre na FRESCATÁ  
Anda alegre este ladrão  
Rouba, pilha, furta, empalina  
Não lhe escapa occasião. (1)

Dizem que o conde de tomar sahe do ministerio por causa do *caleche*. E' enganoso — sahe no *caleche* do palacio da calçada da Estrella para o palacio das Necessidades.



ontem á noite foi preso um sujeito; levado á estação municipal disseram-lhe que estava preso por ladrão.  
Por ladrão!!!!  
Nesse caso ponham-me na rua e mandem-me dar um *caleche*. A lei deve

ser igual para todos.



iz-se que a Assembléa Philharmonica tem um municipal á porta para que lhe não roubem a prata que devia servir no baile de 17.  
Estão dadas todas as providencias para que o conde do *caleche* se não disfarce em municipal.

(1) É permitido aos distribuidores do Supplemento cantarem a Parodia acima no acto da entrega do Supplemento, pelas ruas publicas da capital, e em familia.

LONDRES. — SESSÃO DE 14 DE JUNHO DE 1847.



oão Bentinck. — Os cabraes seguiram sempre um systema invariavel de roubo, vendiam tudo; os logares de juizes, os contractos e todos os officios eram postos em almoeada.

A administração Costa Cabral roubava e espoliava por todos os modos que podia o pobre povo para a si mesmo se enriquecer.

Que diria agora João Bentinck se soubesse do negocio do *caleche*?

Os agoadeiros dos chafarizes tiraram todas as chapas de metal; o Ferrugento tinha-os insinuado que não podiam andar de commendas sem darem *caleches*.

Nomes dos honrados varões, que depois da historia Frescata, continuaram collegas do conde do *caleche*.

Fazenda, Antonio José d'Avila.  
Estrangeiros, Conde do Tojal.  
Justiça, Felix Pereira de Magalhães.  
Guerra, Adriano Mauricio Guilherme Ferreri.  
Marinha, Visconde de Castellões.  
Quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

Frescata declara no *Diario do Governo* de Segunda feira 25 do corrente, de baixo de juramento aos Santos Evangelhos (*Evangelho secundum Frescata*) não ter dado o *caleche* ao conde de tomar.

O *Diario do Governo* de 25 do corrente e o Conde do *Caleche*.

*Diario do Governo*. — Querem um chamamento ao jury?  
Conde do *Caleche*. — E se eu allí perdesse o *caleche*, assim como perdi a vergonha?  
*Diario do Governo*. — Querem um escandalo?  
Conde do *Caleche*. — Esperem que alguem queira outra commenda.  
*Diario do Governo*. — Se alguem abrir o bico no parlamento, lá se lhe dirá.  
Conde do *Caleche*. — Já no parlamento inglez me chamaram ladrão, e eu nem por isso estou mais rico, nem mais nobre.



**J**ohus, n'um momento de bom humor, dizia: — « Não sei por que fazem tanto barulho com o caleche!

« Aqui estou eu que antes de receber o meu ultimo despacho fui instado poralguem de casa desse homem para declarar o que dava de luvas, e tive de esportular um par de contos de réis n'uma escrevaninha de ouro, n'um jarro e bacia de prata que mandei para a calçada da Estrella.»

Será isto verdade, nobre conde?

**P**erguntava um sujeito a outro o motivo porque o caleche Frescata era côr de clara d'ovo: respondeu um terceiro, por ser um ovo por um real.

**S**e o Frescata deu um caleche ao conde de tomar por uma comehda de christo, o que não daria o visconde de Ferreira pela grã-cruz de Carlos 3.º?

**A**ssevera-se que o finado barão da Fulgoza (Deus lhe falle n'alma) pagou ao conde da caleche, pela baronia, uns tres contos de réis em peças de prata. Será isto verdade, sr. conde?

**E**m a noite de 26 do corrente, quando o sr. Cazella fazia no violoncello grandes prodigios, o conde do caleche, fazia ainda maiores difficuldades no seu camarote, provando ao marquez de Fronteira não ser o caleche roubado.

EDITOR RESPONSÁVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. P. do Viveiro N.º 10

O NOVO PHAETONTE.

O FIDEIRO TESTE PAIX